

FORMAR LEITORES PROFICIENTES: UM DESAFIO DA ESCOLA E DOS ESTUDANTES

Maria Eline Braga Maciel¹

Daniela Pereira de Oliveira²

RESUMO

A formação de leitores proficientes é essencial no contexto educacional, sendo fundamental para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos. Este estudo busca apresentar uma breve discussão teórica a respeito da formação de leitores proficientes, refletindo sobre a questão da leitura na atualidade, e como construir hábitos de leitura, ressaltando a importância da biblioteca na escola e sua função principal. A pesquisa visa analisar como a prática de ouvir e interpretar histórias contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, estimulando a criatividade, a formação crítica e o prazer pela leitura. A contação é abordada como uma estratégia pedagógica que facilita a construção do conhecimento e a ampliação do vocabulário, promovendo a interação social e o desenvolvimento cognitivo. A escola em articulação com a biblioteca tem o papel fundamental no incentivo à leitura e procurar meios interessantes para mostrar aos educandos como a leitura é prazerosa e ao mesmo tempo formadora de cidadãos críticos. Mostrar a importância de ser um leitor proficiente na atualidade é expor a competência da educação, ratificando a necessidade de se utilizar uma metodologia significativa no ensino da leitura. Diante de tantas possibilidades de leitura serão mostrados diversos meios de colocar em prática o trabalho do educador em relação a leitura em sala de aula. Dessa forma, conclui-se que a contação de histórias, além de ser um recurso lúdico, é um instrumento pedagógico eficaz para potencializar a aprendizagem, despertar o interesse pela leitura e fortalecer habilidades essenciais para o desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Leitores Proficientes, Leitura, Metodologia, Ensino.

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura é o caminho para a construção de um ser humano crítico e reflexivo, capaz de fazer análises sobre seu contexto, pois permite construir sentidos desenvolvendo sua linguagem e ampliando sua visão de mundo. A escola ainda é um espaço de partilha de conhecimento e um meio crucial para alcançar o aprendizado por meio da interação social de seus sujeitos. Todavia, percebe-se que, apesar de uma notória evolução em políticas públicas, a escola enfrenta obstáculos históricos de incentivo à leitura, ainda mais desafiador formar leitores proficientes, capazes de compreender, interpretar e refletir sobre o que está sendo lido.



O presente trabalho tem como finalidade fazer um estudo bibliográfico e qualitativo sobre o ensino da leitura na formação de leitores proficientes, acreditando que é de suma importância estabelecer objetivos e metas, na escola e em sala de aula, a serem alcançadas na importância do ato de ler. No decorrer das análises apresentadas, será mostrada a importância do incentivo à leitura, a grande colaboração da biblioteca e o papel da escola na formação de leitores. Além disso, serão abordados alguns processos e estratégias na formação de leitores e cidadãos participativos e transformadores da realidade, havendo indagações de como formar leitores proficientes atualmente, que gira em torno de uma sociedade contemporânea em constante evolução.

Diante desse cenário, a escola assume um importante papel em seu currículo, a formação de alunos que percebam, no ato de ler, uma prática significativa para formar cidadãos críticos que saibam o valor da leitura com eficiência, e o enorme conhecimento que será adquirido. Nesse viés, a biblioteca assume um espaço privilegiado para a realização de tais ações, desmistificando a ideia de que é apenas um espaço de armazenamento de livros, para construir a imagem de um ambiente acolhedor, de convivência e de aprendizagem. Com isso, a prática da contação de histórias se revela uma estratégia de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. O ato de ouvir e interpretar, de fato, fortalece a internalização de sentidos e aprimoramento da leitura, com isso, o professor possibilita momentos interativos e de aprendizagem.

Dessa forma, este artigo foi elaborado com a função de contribuir para a formação de leitores proficientes, através de discussões e análises de práticas eficientes, destacando o papel da escola, da biblioteca e do estudante. Portanto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de repensar o ensino da leitura para além de uma decodificação, mas um processo de construção coletiva de sentidos, valorizando a experiência literária no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O propósito deste estudo é compreender a formação de leitores proficientes no contexto escolar. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva em relação à formação de leitores e práticas pedagógicas efetivas de incentivo ao ato de ler, baseada na utilização de documentos e pesquisas já realizadas, a fim de dar



embasamento. Outrossim, a escolha pela pesquisa qualitativa dá-se pela motivação de observar as intencionalidades na realização de atividades pedagógicas realizadas no contexto escolar, propondo uma observação e reflexão crítica.

Diante disso, a metodologia utilizada permitiu analisar documentos de referência no ensino e incentivo à leitura, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e matrizes nacionais de referências. Ademais, o estudo sobre a formação de leitores teve, como princípio, a abordagem de teóricos e a compreensão de mundo através de observações do cotidiano escolar, a fim de entender os métodos utilizados de fomento à leitura e sua proficiência.

De maneira análoga, a pesquisa permitiu momentos de observação da prática docente, executada pela autora, no processo de exercício de sua função e construção do estudo. Entretanto, a observação é apenas de caráter reflexivo a fim de identificar situações comuns, desafios e estratégias no que diz respeito a aquisição da leitura, na função pedagógica e social da biblioteca e o papel da escola.

Assim, o desenvolvimento do estudo permitiu articular a teoria e a prática, com o intuito de compreender e consolidar, o uso de ações efetivas na promoção da leitura proficiente. Em suma, a análise priorizou o entendimento crítico e reflexivo das relações entre estudante, escola e espaços de interação como a biblioteca.

REFERENCIAL TEÓRICO

A atual sociedade encontra-se mergulhada no mundo da tecnologia, das inovações, do diferente que ao mesmo tempo se torna atraente aos olhos da juventude, sem perceber a escassez da leitura de qualidade, baseada na utilização de textos de diferentes gêneros. Comprovadamente, a leitura tem um elevado nível de importância na sociedade, tornando elemento central no processo educativo e de construção de um cidadão crítico.

Não demora muito para surgir algo novo que prende e cativa o público juvenil, a tecnologia procura cada vez mais se inovar, modificar para atender as necessidades de uma sociedade exigente em constante processo de globalização. Todavia, é essencial saber trabalhar os obstáculos a seu favor, seja avanços tecnológicos, seja desmotivação,



trazendo o educando e sua realidade para dentro da escola e propondo uma educação de qualidade repleta de significados.

Ao afirmar que “o leitor proficiente é capaz de reconstruir quadros complexos envolvendo personagens, eventos, ações, intenções para assim chegar à compreensão do texto” (KLEIMAN 2010, p.71), a autora ressalta que a atividade leitora é uma ação cognitiva e de alta complexidade, que exige atenção e dedicação para inferir os elementos do texto. No entanto, o atual cenário é marcado pela cultura da hiperconectividade, o que torna um desafio a leitura profunda e focada, em consequência, deixando o entendimento da fragmentado e reduzindo a capacidade de concentração.

De acordo com Leffa (1996, p. 17-18), “a leitura é um processo feito de múltiplos processos, que ocorrem tanto simultânea como sequencial; esses processos incluem desde habilidades de baixo nível, executadas de modo automático na leitura proficiente”. Assim, Leffa pretende nos repassar que: a leitura não termina somente entre texto e leitor, ao contrário, para a leitura possuir um real significado, o leitor carrega uma bagagem de conhecimento construído ao longo de vivências e interações, que, somadas, geram sua interpretação acerca do que está sendo lido. A utilização de diferentes estratégias no decorrer da leitura, reforça a habilidade leitora, mas não sendo o suficiente para dar significados.

Qual é o papel da escola na formação de leitores proficientes? Esta é uma pergunta complexa para responder, pois ela assume um lugar de prestígio na formação humana, que gira entorno de desafios, objetivos educacionais e sociais. O ensino da leitura em sala de aula ainda segue em processo de evolução, mudança e principalmente prioridade. A Escola se apropria de um currículo para ter base no seu trabalho, e, através dele a escola consegue cumprir suas metas e alcançar seus objetivos, grande parte desta responsabilidade está com o educador, que é a fonte de onde surgirão os métodos de aprendizagem.

Segundo Ezequiel Theodoro (1994, p.1), “através da docência, a escola tem por responsabilidade proporcionar condições para que os seus alunos conheçam ou recriem o conhecimento já existente em diferentes áreas”. O autor rompe com a ideia de que a escola é apenas uma estrutura física que deposita o conhecimento no aluno. Nesse viés, ele ressalta a função social da escola, no papel do professor, para a mediação do saber já acumulado pelo educando com o que está sendo adquirido, sendo capaz de refletir e



construir seu próprio entendimento. Com isso, o sujeito será autônomo intelectualmente para pensar por si, pois é através disso que ele compreende criticamente a realidade e seu contexto. A fala de Ezequiel, assim, propõe uma escola que não se limita, apenas, a ensinar a ler, mas também, na perspectiva de construir um sujeito empoderado e reconstrutor do conhecimento.

Ademais, o caminho para chegar a uma leitura proficiente, é imprescindível o acompanhamento do educador, pois este carrega uma grande bagagem de conhecimentos e deve estar consciente de sua responsabilidade diante de tal tarefa. Além do mais, o educador precisa estar disposto a rever suas metodologias e estratégias utilizadas em sala de aula, no intuito de fazer uma autoavaliação e tirar conclusões de seu trabalho, quanto ao desenvolvimento da leitura nos educandos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de formar sujeitos capazes de “ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos [...] com compreensão, autonomia, fluência e criticidade” (BRASIL, 2018, p. 87). Essa informação dialoga com o papel da escola, que é importante meio para a aprendizagem, de formar um leitor que tenha, além do domínio técnico da leitura, a possibilidade de interpretar e produzir significados. Nesse contexto, práticas pedagógicas de incentivo à leitura, como a contação de histórias e o uso da biblioteca assumem um espaço relevante, pois proporcionam aos alunos experiências efetivas de leitura, produção e escuta. Tais práticas, fomentam o prazer de ler, a imaginação e o conhecimento de mundo, meios necessários para o desenvolvimento do ser crítico e autônomo, com isso, a escola assume sua função social e formadora.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), tem como objetivo atender as bibliotecas das escolas da rede pública de ensino, com obras de referência que ampliem a compreensão de professores e estudantes sobre as temáticas da diversidade, inclusão e cidadania e atendam ao desafio de promover o desenvolvimento de valores, práticas e interações sociais. O programa atende, de forma universal e gratuita, todas as escolas públicas da educação básica. Além de promover o acesso a obras de qualidade, a finalidade é apoiar as escolas e os professores na realização de atividades que ampliem a visão de mundo do seu público-alvo, como, por exemplo, a contação de história que precisa de um acervo para se concretizar.



A biblioteca ainda é vista como um espaço para depósito de livros, ocultando seu papel transformador, pois falta, ainda, uma visão clara do que fazer e como aproveitá-la para fins educativos, prazerosos e fundantes do conhecimento. Segundo Silva (2011, p. 495), menospreza-se o potencial educativo e informacional da biblioteca escolar, predominando nela, ainda hoje, a composição de um espaço qualquer, com livros de qualquer natureza, dentro da escola.

Os PCNs surgiram a partir de uma regalia da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, lei 9394/96, e foram elaborados com o objetivo de propiciar aos sistemas de ensino, em particular os professores, auxílio à elaboração ou reelaboração do currículo, sendo de grande ajuda na construção do Projeto Pedagógico, em função da cidadania dos alunos e sociedade.

De acordo com os PCNs, a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. No contexto educacional, essa abordagem reforça a importância do contato com diferentes narrativas, para que a competência leitora seja trabalhada. A partir desses esclarecimentos percebe-se que a leitura é fundamental na aquisição de um vocabulário diversificado e repleto de significados, prontos para serem aplicados no contexto do educando. Contudo essa competência só é possível com práticas constantes em sala de aula, tendo como objetivo central formar leitores proficientes e produtores de textos. Segundo as orientações dos PCNs: Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

Segundo Paulo Freire, desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2023, p.39-40).

Essa visão de Freire fundamenta as várias possibilidades de ensinar a ler, pois reconhece que a leitura vai além do código, perpassando pela imagem, sons, linguagens corporais, fenômenos sociais e sua cultura. Desse modo, práticas pedagógicas que adotem metodologias diversificadas no ensino da leitura, têm uma chance maior de sucesso, pois



oferecem uma multiplicidade de meios para aprender, utilizando músicas, filmes, imagens, textos multissemióticos e agregando as tecnologias digitais. Ao entender, portanto, que a leitura é uma relação do sujeito com o mundo, o educador amplia as possibilidades de ensinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado através de pesquisas bibliográficas permitiu compreender a formação de leitores proficientes como um processo que vai além da simples decodificação do código. Os resultados mostram que essa formação depende da integração dos principais agentes da escola, do papel de incentivo do professor, da valorização da biblioteca como ambiente de aprendizagem e da utilização de metodologias diversificadas. Assim, a leitura torna-se uma prática social, cultural e cognitiva.

Percebeu-se que, a escola enfrenta barreiras históricas e culturais que dificultam o seu papel enquanto instituição de ensino. Entre eles, observa-se a falta de um currículo que fixe o hábito de ler como prática efetiva para formar cidadãos capazes de interpretar, refletir e questionar sua leitura de mundo. Além de minimizar a importância da biblioteca e a utilização de metodologias inovadoras. De fato, o avanço tecnológico tem dificultado o aprofundamento em leituras e a necessidade de concentração, porém pode ressignificar seu uso para práticas inovadoras e transformadoras.

Os resultados também apontam que a figura do professor é decisiva na consolidação de leitores proficientes. Sendo assim, o mediador entre o ensino da leitura e o aluno, responsável por um processo ativo de construção de sentidos. Conforme Ezequiel Theodoro (1994), cabe à docência proporcionar condições para que o aluno recrie o conhecimento, e isso se concretiza quando o professor promove práticas que articulam o conteúdo curricular à realidade do estudante. Assim, o docente precisa ter clara a ideia de práticas de leitura que proponham ao aluno uma visão ampla da sua realidade através do ato de ler.

Kleiman (2010) define o leitor como “capaz de reconstruir quadros complexos”. Essa habilidade só é possível quando a leitura deixa de ser um exercício mecânico e passa a ser uma prática de reflexão e sentidos. A observação das práticas docentes mostrou que,



quando o professor estimula a interpretação, a relação entre texto e contexto, o debate e o posicionamento crítico, os estudantes demonstram maior engajamento e compreensão, revelando avanços na proficiência leitora.

O uso integrado da biblioteca a ações de incentivo à leitura, mostrou-se um meio essencial para a escola alcançar seus objetivos. O espaço precisa ser compreendido não como simples repositório de livros, mas como ambiente vivo, cultura e plural. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e as orientações da BNCC reforçam essa perspectiva ao defenderem o acesso à diversidade textual e a experiências de leituras significativas. Dessa forma, a biblioteca escolar, quando recebe seu adequado nível de importância, assume o lugar de instrumento de transformação.

Ademais, a contação de histórias como ampliação das possibilidades de aprendizagem, evidencia seu valor, além de ser uma atividade lúdica, causa no aluno um despertar prazeroso para a leitura. Essa prática dialoga com a concepção freiriana de leitura do mundo, segundo a qual ler é interpretar a realidade antes mesmo de decifrar as palavras (FREIRE, 2023).

Portanto, os estudos apontam que formar leitores proficientes permanece sendo um desafio para a escola e os alunos, principalmente em uma geração voltada para as tecnologias digitais. Entretanto, os resultados obtidos pela análise teórica e reflexiva demonstram que, quando o ensino da leitura é tratado como prática de diálogo, interação e significação, a escola cumpre seu papel formador. A leitura, então, torna-se instrumento de emancipação, de crítica e de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou a importância de formar leitores proficientes capaz de analisarem criticamente o contexto em que está inserido. Nesse viés, a leitura possui papel essencial na formação integral do ser humano, pois é por meio dela que o indivíduo constrói uma visão reflexiva sobre o mundo que o cerca. É lamentável, contudo, que o ensino ainda reduza a leitura a um plano secundário, esquecendo que é justamente pela leitura que se alcança a compreensão plena de todos os campos do saber.



A preocupação com a qualidade do ensino da leitura em sala de aula é constante e legítima, visto que ainda predominam práticas tradicionais que não favorecem o desenvolvimento da proficiência leitora. É nesse ponto que a educação necessita ser repensada, priorizando metodologias que despertem o prazer, a curiosidade e o sentido social da leitura.

No estudo realizado, percebeu-se o potencial valor da biblioteca para o incentivo à leitura prazerosa, através da ludicidade e de um espaço plural em cultura por meio de um acervo rico. Formar leitores proficientes significa formar sujeitos capazes de compreender, interpretar, inferir e posicionar-se criticamente diante dos textos e das realidades que leem. Todos os alfabetizados são leitores em potencial, mas nem todos alcançam a proficiência, pois esta requer mais do que o domínio técnico da leitura, exige interação, reflexão e autonomia.

Conclui-se, portanto, que o desafio de formar leitores proficientes é também o desafio de formar cidadãos conscientes, participativos e críticos. O avanço no uso de metodologias inovadoras deve ser compreendido como uma evolução da própria educação e na formação humana, pois, como afirmou Paulo Freire, é lendo o mundo que aprendemos a transformá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN,Angela. Oficina de leitura-teoria e prática. 13ªedição, Campinas, SP-Pontes, 2010.

LEFFA,Vilson. Aspectos da Leitura. Porto Alegre: Sangra Luzzatto, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Elementos de Pedagogia da Leitura. Martins Fontes, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e da Cultura/MEC. Brasília. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 27/10/2025

BRASIL, **Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE Temático**. Ministério da Educação. <https://www.gov.br/mec/pt-br/despublicados/pronacampo/i-eixo-gestao-e->



praticas-pedagogicas/programa-nacional-biblioteca-da-escola-pnbe-tematico. Acesso em: 27/10/2025.

SILVA, Jonathas. **Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Os conteúdos d Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: língua portuguesa /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam.** 52ª ed., São Paulo: Cortez, 2023, p. 39-40.

